MÉTODOS DE DOCUMENTACÃO CINEMATOGRÁFICA EM ARQUEOLOGIA[1]

METHODS OF CINEMATOGRAPHIC DOCUMENTATION IN ARCHAEOLOGY

Anne-Marie Pessis[2]

Resumo: O artigo analisa o cinema como método de documentação científica em arqueologia, a partir de experiências da missão franco-brasileira no sudeste do Piauí, iniciadas em 1980 sob coordenação de Niède Guidon. Define-se a especificidade do registro cinematográfico pela articulação entre registro estático e dinâmico, pela possibilidade de reproduzir o processo de observação e por sua função mediadora entre fontes primárias e secundárias. São propostas três funções complementares: descrição do meio e do sítio; documentação da escavação; e reprodução e análise de pinturas rupestres. O texto detalha estratégias de filmagem, uso de postos fixos de referência, planos-sequência, níveis macro e microcenográficos, registro sonoro e análise laboratorial sistemática. Destacam-se vantagens metodológicas: redução do tempo de campo, controle de interpretações, documentação de transformações ambientais, compensação da destruição irreversível causada pela escavação e recuperação de informações não apreendidas pela observação direta ou pela notação escrita. **Palavras-chave:** Cinema, Pintura Rupestre; Metodologia.

Abstract: The article analyzes cinema as a method of scientific documentation in archaeology, based on experiences from the French-Brazilian mission in the southeast of Piauí, initiated in 1980 under the coordination of Niède Guidon. The specificity of cinematographic recording is defined by the articulation between static and dynamic recording, by the possibility of reproducing the observation process, and by its mediating role between primary and secondary sources. Three complementary functions are proposed: description of the environment and the site; documentation of the excavation; and reproduction and analysis of rock paintings. The text details filming strategies, the use of fixed reference posts, sequence shots, macro- and micro-scenographic levels, sound recording, and systematic laboratory analysis. Methodological advantages are highlighted: reduction of field time, control of interpretations, documentation of environmental transformations, compensation for the irreversible destruction caused by excavation, and recovery of information not captured by direct observation or written notation. **Keywords:** Cinema; Rock Painting; Methodology.

---

1 A presente publicação consiste na reprodução do artigo originalmente divulgado na Clio Revista do Curso de Mestrado em História, v. 5, n. 1 (1982), jan.–dez. Justifica-se a republicação por seu valor histórico-documental para o campo da arte rupestre e pela necessidade de ampliar sua acessibilidade, preservação e citabilidade no circuito científico atual. As alterações realizadas restringem-se a adequações editoriais de formatação e à inserção de resumo, abstract e palavras-chave, conforme normas de publicação científica, sem modificação do conteúdo científico original.

2 À época da publicação original, a autora exercia atividades de pesquisa no Centre National de la Recherche Scientifique, em Paris, e na Fundação Universidade Federal do Piauí.

Introdução

A utilização do cinema como meio para o registro de dados de pesquisa já foi objeto de numerosas experiências no campo de diferentes disciplinas das ciências humanas, como por exemplo a antropologia, a sociologia e a psicologia. A fim de facilitar esta utilização uma panóplia de procedimentos foi proposta e aperfeiçoada. Estas proposições visam a documentação de dados inacessíveis aos meios de registros ou então tratam das diferentes maneiras de colher e registrar dados tradicionalmente documentados por outros procedimentos.

Tal qual a observação direta, o cinema pertence ao conjunto das técnicas do gesto, e como a fotografia, ao conjunto das técnicas do traço (a palavra traço aqui é tomada em seu sentido figurado, sinónimo de vestígio, rastro (Holanda, 1980)[3]. Graças a essa dualidade o cinema permite como a fotografia, evitar os inconvenientes que caracterizam os meios de compreensão do sensível que fazem parte somente de uma dessas duas técnicas. Para as técnicas do gesto de suporte fugaz as quais facilitam a compreensão da vivência e do ambiente[4] os problemas são ligados à menor possibilidade de exames repetidos. Esta impossibilidade resulta da fugacidade do suporte e da transitoriedade das manifestações. Quanto às técnicas do traço ligadas às manifestações estáticas, caracterizadas por uma plena liberdade de repetição de exame, os inconvenientes que se notam são a ausência material do objeto de estudo e a natureza fixa e fragmentária da descrição.

O emprego do cinema na arqueologia não exclui a utilização das técnicas habituais como a fotografia e o desenho; sua introdução neste domínio possibilita a coleta de dados

3 Técnicas do gesto: meios de compreensão ou de representação do sensível caracterizados, ao menos em uma parte de suas manifestações, pela fugacidade. Seu suporte pode ser fugaz, como no caso da compreensão direta da palavra, ou de diferentes espetáculos, ou persistente, como no caso da fotografia ou da cinematografia, que são ao mesmo tempo técnicas do traço. Técnicas do traço: meios para a compreensão ou para a representação do sensível caracterizados pela persistência do suporte e/ou pelo caráter estático das manifestações. Podemos distinguir entre as técnicas do traço as de suporte fugaz e manifestações estáticas, com por exemplo a escrita sobre areia; às de suporte persistente manifestações estáticas como por exemplo, a escrita sobre papel, a pintura e a fotografia; às de suporte persistente e manifestações dinâmicas, como da fotografia e do cinema, os quais fazem também parte das técnicas do gesto (De France, 1981)

4 Ambiente: qualidade que caracteriza o conjunto dos componentes de um meio: seres e coisas, fatos e gestos, situações e acontecimentos; o ambiente resulta do efeito conjunto dos traços de identificação, indícios e outros sinais através dos quais esses diversos elementos se manifestam. O cinema, reproduzindo o tempo e o movimento, permite reconstituir as variações deste efeito global e difuso que condiciona tanto o comportamento quanto a atenção do observador que ele orienta (Pessis, 1980).

suplementares. Entretanto sua utilidade não se restringe a esta única função. Sua utilização ocasiona diversas modificações em várias fases da pesquisa e, por esta razão, uma alteração no conjunto do processamento científico. Deste modo é necessário definir a especificidade desta técnica de documentação.

Sua especificidade decorre das características de seu poder de conservação, de seu caráter duradouro. O cinema, graças à reprodução do objeto de estudo, seja ele móvel ou imóvel, permite sua compreensão de uma maneira menos fragmentária, este resulta do complemento de informação representado pelo duplo registro: estático e dinâmico. Além de documentar as manifestações fugazes, o próprio do cinema reside na possibilidade de reproduzir o processo de observação. Ele guarda os traços deste processo o que facilita seu controle e permite, em seguida, graças à análise repetida da imagem, descobrir o que involuntariamente, durante o acontecimento, a percepção seletiva do pesquisador não apreendem[5].

No caso de um objeto móvel o cinema oferece a possibilidade de reproduzir tanto as manifestações do próprio objeto como as que resultam da ação estática ou dinâmica na qual este objeto se acha empenhado. Durante o exame da imagem, o pesquisador se vê confrontado, no caso das atividades dinâmicas, ao duplo registro fornecido pelas manifestações do objeto observado e pelas provenientes do processo de observação. Disso resulta um predomínio do objeto, pois as características dinâmicas da ação observada são mais absorventes que as que se desprendem da ação do observador. Quando se trata de um objeto imóvel, ao contrário, são as manifestações do processo de observação que primam; neste caso a documentação sublinha, entre outros detalhes, a duração, o ritmo e a continuidade deste processo.

O alcance do cinema, determinado pela natureza do objeto de estudo, se caracteriza principalmente por três funções complementares, que, no caso da pesquisa arqueológica, constituem:

1. a descrição do meio e do sítio;
2. a documentação da escavação;
3. a reprodução e a análise das pinturas rupestres.

5 Análise repetido da imagem: método de observação que permite reparar o fato que, de um espectador a um outro, ou de um a outro exame feito pelo mesmo espectador, nunca são exatamente os mesmos elementos que retêm a atenção (De France, 1979).

O emprego do cinema para registrar a documentação, fornece fontes de informações diferentes das usadas habitualmente pelo pesquisador. Podemos falar de fonte primária no caso do pesquisador que escolhe e registra as informações no campo, em seguida as redige, por ocasião de uma fase ulterior que se desenvolve em laboratório. Pode-se também mencionar a qualidade de fonte secundária que tem o filme, desde que análises posteriores permitem a descoberta de dados que não tinham sido notados no terreno. Este mesmo fato se repete quando a análise é efetuada por pesquisadores que não têm nenhuma experiência de vida no meio em questão e que não conhecem as escolhas cenográficas.

O cinema como fonte de informação reúne o que a notação escrita evoca de maneira fragmentária. Sua especificidade é funcionar como articulação entre as fontes primárias e secundárias. O filme, mesmo se ele não reproduz em sua totalidade o universo das fontes primárias, restitui pelo menos a totalidade das escolhas que o pesquisador estabeleceu para este universo e que, em seguida, foram anotadas por escrito constituindo então as fontes secundárias. Esta descrição escrita sendo uma síntese, a fonte audiovisual oferece, face a ela, os elementos que permitem descobrir, em seu conjunto, o processo de observação realizado pelo pesquisador.

Desde 1980 estamos provando, no sudeste do Estado do Piauí, três processos de documentação fílmica, processos estes utilizados no quadro de um projeto global de pesquisa da missão franco-brasileira, dirigida por Niède Guidon. As escavações se desenvolvem em condições particularmente difíceis o que tornou necessário a criação e o aperfeiçoamento de um certo número de métodos que permitem acelerar os trabalhos e reduzir o tempo de estadia no campo.

A Descrição do Meio e do Sítio

A utilização do cinema para descrever o meio e o sítio permite, sobretudo, uma grande diminuição do tempo de trabalho. A descrição do meio que é, geralmente, reduzida às notas tomadas nos cadernos de terreno, necessitaria uma compreensão sintética do objeto observado. Uma tal síntese resulta de uma escolha feita, no momento, entre os diversos elementos do conjunto considerado. Meio, condições de acesso, aspectos técnicos, sítio, fauna e flora são tratados desta mesma maneira.

As notas descritivas de sítios, quase sempre muito próximos, mas que apresentam características específicas, não espelham fielmente essas diferenças. Além disso, a comparação entre as notas tomadas por diferentes pesquisadores, que descrevem um mesmo meio, revela certas contradições e uma disparidade na escolha dos aspectos a descrever, alguns dos pesquisadores retendo dados que são eliminados por outros.

A notação escrita, no terreno, pode ser parcialmente substituída pela documentação fílmica dos dados descritivos; esta notação poderá ser então efetuada durante a fase de análise em laboratório. Um procedimento de controle poderá eliminar, com mais facilidades, as ambiguidades engendradas, em certos casos, pela forma de coleta de dados. Através do estudo da imagem, torna-se possível obter as mesmas informações que as que seriam anotadas no terreno, mas além disso, pode-se também estabelecer as particularidades de sítios que são muito semelhantes. A documentação fílmica permite, igualmente, dispor de um documento que coloca todos os pesquisadores face ao mesmo universo de estudo, o que reduz as divergências de interpretação que resultam necessariamente da notação escrita. Além disso, uma tal igualdade facilita a participação de pesquisadores que não dispõem de um mesmo conhecimento direto do terreno ou mesmo daqueles privados de toda experiência de campo. Durante as fases posteriores da pesquisa, outras informações são obtidas pelo exame repetido dos filmes, assim esses documentos favorecem a realização de análises diferentes daquelas que resultam simplesmente de uma descrição sistemática.

Por outro lado o cinema torna possível um estudo preciso das diversas mudanças que afetam o meio no decorrer de um período determinado. É principalmente o caso dos meios aos quais o acesso é difícil, como, por exemplo, o sudeste do Piauí, quadro de nossas pesquisas. O desenvolvimento da região se manifesta pela construção das primeiras estradas asfaltadas e novos caminhos o que faz com que as modificações do meio se tornem de mais em mais notáveis e que tenham um caráter irreversível, podendo mesmo se acelerar em razão de uma conjuntura favorável. Existem, também, no Piauí notáveis modificações do meio que resultam da mudança das estações, oferecendo contrastes fortemente marcados. Registrando essas modificações os pesquisadores poderão dispor de um conjunto de documentos audiovisuais formado por unidades fílmicas que mostram um mesmo meio, em diferentes momentos, sendo estes momentos escolhidos em função dos objetivos da pesquisa. Desenvolvendo-se ao longo de todo o tempo que dura o projeto de pesquisa, este processo fornece com juntos de documentos

muito ricos. Efetivamente, a informação colhida desta maneira permite, principalmente, avaliar as consequências das transformações ecológicas causadas pelo desenvolvimento.

A adoção de um tal processo de documentação, exige a definição de uma maneira de filmar adaptada as necessidades da pesquisa. É extremamente importante precisar bem as características, sobretudo quando as finalidades das documentações são as mesmas. Para avaliar o conteúdo desses documentos é necessário dispor de unidade fílmicas que apresentem dados comparáveis. Trata-se, não somente de obter uma reprodução perfeita do sítio e do meio, mas também de fornecer um fio condutor[6] intimamente ligado ao avanço da descoberta.

A estratégia da filmagem tem por objeto principal fornecer uma visão de conjunto da maneira de chegar ao sítio, assim como das transformações que sofre o meio à medida que a descoberta do mesmo progride. A estratégia que escolhemos se caracteriza pela orientação idêntica dada aos diferentes postos de filmagem. Trata se de manter uma referência geográfica, a câmara estando dirigida para o ponto de chegada do pesquisador ao sítio; as variações de ângulo não devem ultrapassar 180°. Isto exclui a possibilidade de filmar novamente o ponto de partida da filmagem, a não ser que exista uma razão específica para isso, sendo que neste caso é necessário introduzir as indicações verbais no registro sonoro do filme. Graças a este processo evita-se de congestionar o registro visual com elementos que poderiam impedir o espectador do filme de seguir as fases de acesso aos sítios. A duração das filmagens reproduz o tempo real de observação, sendo cada filme constituído por uma série de planos-sequência.

A escolha dos planos depende das transformações sucessivas que se observam no meio. Sob a forma de tomadas panorâmicas ou grandes planos fixos, as vistas gerais precedem necessariamente a decomposição em planos à curta distância, pois elas permitem situar, mais facilmente, no conjunto o que é visível nestes últimos. O registro sonoro reproduz os sons do meio observado, mas pode, eventualmente, comportar indicações verbais do pesquisador sobre os elementos que não aparecem na imagem ou que não são suficientemente marcados.

6 Fio condutor, refere-se às manifestações escolhidas pelo pesquisador que permitem estabelecer uma ligação entre os diversos aspectos da realidade sensível reproduzida.

Esta estratégia proposta a título de exemplo é adaptada às necessidades da nossa pesquisa. Uma vez definida é essencial que ela seja mantida durante todo o tempo de filmagem. Efetivamente, sem uma coerência cenográfica, as unidades fílmicas integradas nos conjuntos de documentação audiovisual, não poderão satisfazer as exigências de uma reprodução sistemática. À medida que a pesquisa avança os conjuntos formados são mais e mais amplos. A documentação audiovisual se enriquece de documentos que consideram diversos aspectos do mesmo objeto de estudo. Estes novos documentos podem, principalmente, tratar de traços específicos do meio e resultar de estratégias de análises diferentes daquelas que orientaram a descrição geral[7].

Em seguida, cada um dos filmes integrados nos conjuntos de documentação audiovisual, será o objeto de um estudo que se desenvolverá no laboratório. A análise repetida da imagem, permite obter desses filmes, um número de informações muito maior do que as obtidas diretamente no terreno. O alcance da observação é objeto de um controle. O pesquisador realiza este controle através da análise feita segundo um método estabelecido previamente em função das informações desejadas. Os dados são registrados em fichas, procedimento análogo ao utilizado para a anotação dos dados contidos nos diários de campo. A riqueza das comparações posteriores depende do caráter sistemático dado a este processo de registro de dados.

A Documentação da Escavação

Um dos mais graves problemas de método que enfrenta a arqueologia é o que resulta da destruição irreversível do objeto de estudo pela própria escavação. Com a utilização do cinema, alguns destes problemas são atenuados ou inteiramente resolvidos. Com efeito, as unidades fílmicas que reproduzem as modificações sucessivas ocasionadas pelos pesquisadores, permitem voltar a tudo aquilo que foi definitivamente transformado. Esta volta torna possível uma análise das camadas superiores à luz das informações obtidas pelo estudo das camadas inferiores. Deste modo pode-se eventualmente explicar certos indícios cuja fugacidade não

7 Filme de análise: Filme que tem como finalidade a descrição detalhada de um processo, ou de uma situação, que é realizado como objeto de estudo e considerado segundo uma perspetiva particular em função da qual é levada em consideração sua relação com o meio (Pessis, 1980).

permitiria outra conservação que a obtida através da notação escrita ou fotográfica efetuada durante sua aparição.

Mas a utilização do cinema durante esta fase da pesquisa arqueológica, oferece também outras vantagens. Trata-se sobretudo da disponibilidade de dados suplementares que se pode fazer evidenciar pelo exame do filme, tanto no que diz respeito às operações do pesquisador, como no que tange ao resultado de toda sua atividade.

No primeiro caso, o pesquisador é tomado como objeto de estudo e é considerado no conjunto de seus gestos. Deste modo é possível obter dados sobre as condições nas quais se desenvolvem os trabalhos e que são determinantes para a escolha das técnicas de escavação. Podemos encontrar um exemplo em certos sítios do Piauí, cujo sedimento extremamente móvel, exige técnicas que comportam modificações, mesmo na realização de trabalhos mais clássicos, como a descoberta de uma sepultura.

Na realidade, além das informações coletadas sobre a escavação, a filmagem da atividade do pesquisador fornece um documento-testemunho que interessa as reflexões consagradas às mudanças de método impostas pelo meio.

A filmagem dos resultados concerne não somente o conjunto das transformações produzidas pelas escavações, mas também as transições de um estado a um outro, as passagens de uma camada a um nível, as fases da descoberta de uma sepultura. Nestes casos não é o resultado estático da ação do pesquisador que interessa, mas a gênese da transformação que resulta de sua atividade. De qualquer maneira o documento fotográfico fornece igualmente dados suplementares sobre a manifestação final, sobre o último resultado de toda ação. Simples fotografia, este resultado apareceria diferentemente quando, graças ao filme, sua ligação com a transformação que o precedeu for realizada. Certos dados, fornecidos pela reprodução dos gestos efetuados pelo pesquisador durante os trabalhos de escavação, se adicionam a outros que podem ser documentados simplesmente pela fotografia; um exemplo típico é o caso da textura dos sedimentos que não pode, como a cor, ser documentada por uma simples fotografia.

O pesquisador obtém informações extremamente precisas, graças à possibilidade, utilizando os planos gerais, situar os elementos de uma camada no conjunto escavação e do sítio, assim como de observar de perto, nos planos de detalhe, cada uma das peças que ele situa nesse conjunto.

Comparadas às informações obtidas graças às fotografias, os dados registrados pelo cinema permitem protelar para a fase dos trabalhos de laboratório a execução de certos planos e desenhos, como por exemplo aqueles destinados a ilustrar a publicação final. Por outro lado o filme fornece também certas informações complementares que possibilitam eventuais correções dos trabalhos topográficos.

No que concerne ao procedimento de filmagem, as estratégias são adaptadas, como no caso da descrição do meio, às necessidades dos pesquisadores e às restrições naturais características do sítio em questão. Dois anos de experiência de campo nos levaram a aperfeiçoar técnicas adaptadas aos objetivos de nossa pesquisa. Além disso começamos a avaliar a utilidade desses procedimentos, a partir dos resultados que permitem precisar qual o papel específico que pode ser desempenhado pelo cinema. Para atingir tal objetivo, a estratégia da análise é centralizada sobre as diferentes fases da escavação e privilegia-se o nível microcenográfico[8]. Por esta característica este procedimento é antagônico à estratégia utilizada para a descrição do meio do sítio, a qual favorece o nível macrocenográfico[9] permitindo assim tornar evidente a maneira pela qual o sítio, considerado como objeto de estudo, está ligado ao meio.

Geralmente escolhemos, inicialmente, quatro postos de filmagem de base, cuja localização, em torno do local de escavação, é determinada pela topografia. Esses postos são utilizados para a filmagem de uma maneira que varia segundo a configuração que tomam os diversos elementos contidos nas camadas. A utilização desses postos depende do número e da natureza das informações que eles permitem de obter a cada fase da escavação. Bem que seja possível recolher um número de informações muito maior multiplicando os postos suplementares, damos preferência àqueles que permitem as mais ricas coletas de dados.

O ritmo de realização da documentação fílmica depende do desenvolvimento escavação. Cada passagem de uma camada a camada seguinte é sistematicamente filmada, desde o fim de uma até o início da outra, a partir dos postos de observação escolhidos. Uma tal documentação se

8 Nível microcenográfico: nível de análise no qual se privilegia os elementos distinguidos no objeto do estudo.

9 Nível macrocenográfico: nível de análise no qual o tratamento dos elementos objeto de estudo está subordinado à consideração do conjunto.

efetua para todas as escavações, sem levar em consideração a presença ou ausência de elementos notáveis, pois se trata de um novo procedimento que se integra no conjunto das rotinas de trabalho de campo. A esta documentação sistemática se adiciona a filmagem de fenômenos que aparecem durante fases de decapagem e que merecem ser documentados em razão dos critérios definidos pela pesquisa. É o caso por exemplo do aparecimento de vestígios fugazes cuja conservação poderá se revelar, posteriormente, de grande interesse.

A escolha de quatro postos de base para a colocação da câmara, realizada segundo as condições indicadas, não exclui a filmagem efetuada a partir de outros postos cuja posição varia segundo as necessidades da pesquisa. O estabelecimento da estratégia cinematográfica depende unicamente dos objetivos dos pesquisadores. Esta liberdade é entretanto limitada pelas exigências que caracterizam a análise da documentação, exigências que podem emanar do pesquisador-cineasta ou dos outros pesquisadores. Disto resulta um certo número de restrições que devem ser tomadas em consideração, a fim de que todo espectador, possa reconhecer qualquer mudança de posto de observação. Deste modo é necessário que uma apresentação do conjunto preceda toda filmagem de detalhe e que cada novo posto possa ser situado em relação aos quatro postos básicos.

Posteriormente, durante os trabalhos de laboratório, o resultado das análises da documentação fílmica é comparado às informações obtidas através das notas tomadas durante os trabalhos de campo. Torna-se então possível, controlar o valor das observações recolhidas e pode-se obter, através da comparação entre as fontes, informações complementares sobre o mesmo objeto de estudo. Estes documentos filmados compreendem, também, para cada um dos sítios, conjuntos de documentos audiovisuais nos quais se acumula os dados obtidos durante vários anos de pesquisas. Além de todas as avaliações já descritas, as informações assim obtidas permitem, por exemplo, a comparação entre conjuntos de indústrias descobertos em diferentes camadas de diferentes sítios.

A Reprodução e a Análise das Pinturas Rupestres

Através da filmagem das pinturas rupestres pode-se reproduzir, em um único documento, o conjunto dos painéis de cada sítio, apresentados com todos os detalhes de seus componentes e no quadro de seu meio natural. Esta documentação possibilitará o controle dos resultados do estudo analítico das representações rupestres dos painéis reproduzidos pelo cinema.

Este procedimento dá outros resultados além dos que resultam da análise ulterior das imagens; ele permite também examinar as condições da execução das pinturas, a cor, a textura da rocha, a profundidade relativa dos nichos, as possibilidades de habitação ou de instalação de acampamentos humanos no meio considerado, assim como as condições naturais de conservação destes vestígios pictóricos. Este conjunto de aspectos pode, também, ser objeto de análise de laboratório e fornecer informações obtidas por outras disciplinas mas concernentes ao mesmo objeto de estudo.

No caso da documentação das pinturas, a utilização do cinema implica o uso de uma estratégia, que é uma síntese daquelas empregadas para a documentação do meio, do sítio e da escavação. Apresentar o meio, fornecendo o maior número possível de informações audiovisuais, eis o primeiro objetivo. Isto permite adotar, em seguida, um processamento analítico e a reprodução, em todos seus detalhes, de tudo o que concerne diretamente as pinturas rupestres. Em outras palavras, à estratégia de identificação, necessária para a reprodução do meio, se sucede uma estratégia de análise cujo objeto é mostrar os detalhes das pinturas da maneira a mais próxima possível daquela percebida pela observação direta.

Nossa experiência nos fez compreender que o procedimento de reprodução tem, como causas limitantes principais, as características do sítio. Como é quase sempre difícil chegar até ao sítio e às pinturas rupestres, o pesquisador não pode manter constantemente a horizontalidade do campo. Acontece mesmo, por exemplo, que por causa da altura na qual se encontram as representações, a câmara não pode ser colocada da maneira mais favorável, a única que permitiria que as condições de filmagem sejam as mais próximas possível das condições de realização das pinturas. Nestes casos, como também naqueles em que a luz é insuficiente, o pesquisador é obrigado a escolher postos de observação afastados do objeto e deve utilizar objetivas de longo alcance.

Pode-se, entretanto, determinar, para cada painel, uma estratégia de filmagem que assegure uma relação de observação aceitável entre o conjunto e os elementos formadores. Aliás como a maioria das figuras são dispostas em uma ordem de composição que pode variar de um painel a outro, é conveniente alterar continuamente, filmagem de conjunto e vistas de detalhe, para que se possa sempre estabelecer a relação entre cada uma das figuras e o painel do qual ela é parte. Em outras palavras, a apresentação repetida de vistas de conjunto facilita a escolha dos pontos de identificação.

A observação ulterior das figuras pode seguir um processamento mais rigoroso quando se adotam as categorias da cenografia geral, disciplina que trata da maneira como são ordenados os constituintes das representações materiais (De France, 1981). Segundo esta perspectiva, a classificação inicial das fontes de informação é muito útil quando se chega à fase das conclusões, pois esta classificação permite estabelecer o grau de fiabilidade das informações segundo suas fontes de origem. Distinguimos três grandes conjuntos de fontes de dados:

a) Registro central: engloba as informações que concernem o que é visível nos painéis rupestres, isto é a realidade sensível exposta à vista do observador graças à representação material cujo suporte são as gravuras ou as pinturas. Os dados provenientes unicamente do "corpus" das representações rupestres formam este primeiro grupo de fontes de informações. Este registro fornece, entre outras, informações sobre o tipo e a distribuição dos grafismos.

b) Registro anexo: Compreende os dados complementares que estão presentes nos painéis rupestres. Contrariamente ao registro central, este registro fornece dados mais elaborados, que resultam de uma reflexão tipológica ou são, o esboço de uma classificação prévia. Encontramos neste registro, entre outras, informações que concernem as técnicas de realização dos painéis rupestres, dados sobre o suporte, o posicionamento topográfico e o tipo de sítio.

c) Registro exterior: É formado pelos dados fornecidos por outras disciplinas que contribuem ao estudo das representações rupestres, como por exemplo geologia, arqueologia, etnologia.

A fim de analisar essas representações, pareceu-nos útil adotar duas perspectivas complementares: a perspectiva macrocenográfica, na qual, cada painel é considerado como um

conjunto e cada representação é parte do todo e a perspectiva microcenográfica, na qual o exame é focalizado sobre os elementos de cada um dos painéis.

Para a interpretação, além do estudo morfológico, as pesquisas de métodos nos levaram a estabelecer uma história de "fiabilidade", a qual comporta três níveis, que se diferenciam pela natureza do objeto de estudo e das bases das análises correspondentes. Assim sendo, uma interpretação pertence ao nível cenográfico quando é estabelecido baseando-se no reconhecimento das realidades sensíveis mostradas no painel considerado e de seus traços de identificação[10]. Ao contrário, uma interpretação trata do nível hipotético quando ela se baseia no reconhecimento de realidades sensíveis que não são mostradas, mas que podem ser reconstituídas a partir de indícios[11] fornecidos pelas representações rupestres e pelas fontes anexas. Neste caso a unicidade da hipótese interpretativa é necessariamente exigida. Em terceiro lugar, as interpretações fundadas sobre presunções, mais o menos razoáveis, pertencem ao nível conjetural. Estas conjeturas podem se formar a partir dos dados positivos fornecidos pelas representações rupestres. Trata-se, neste caso, principalmente de interpretações simbólicas cujo alcance é incomensurável e que, por esta razão, não podem satisfazer às exigências de unicidade.

Referência

DE FRANCE, C. 1979. Introduction à la méthodologie du film ethnographique. Tése de doutorado de estado, Université de Paris V, Paris, 1979, 552 p.

DE France, X. 1981.Le jeu des apparences dans la mise en scène cinématographique. Thèse pour le doctorat de troisième cycle sous la direction de M. Jean Rouch. Université Paris X

PESSIS, A-M. 1980. Modalités du film d'exploration en sciences sociales. Tése de doutoramento de terceiro ciclo em Cinematografia, Université de Paris X, Nanterre, 1980, 190p.

10 Traços de identificação: elementos de uma representação material, a partir dos quais pode ser reconhecida a realidade sensível mostrada por essa representação. (De France, 1981).

11 Indícios: elementos de uma representação material graças aos quais pode-se reconhecer a realidade sensível não mostrada, mas sugerida por essa representação (De France, 1981).